

RESUMOS DE PAINÉIS

PEDAGOGIA E CIDADANIA

¹Luiz Antonio BELINI; Hilma Modesto de ASSIS²; Karla Cristina Marchi FRASQUETI²; Maria Aparecida PESTANA²; Rosângela Aparecida de Oliveira SILVA²; Tânia Regina Albertine BALBINO²

¹Docente do curso de Pedagogia – UNIPAR-Umuarama; ²Acadêmicas do 3º ano do Curso de Pedagogia – UNIPAR-Umuarama

Tendo em vista a carência de informações sobre temas éticos, em que se encontram professores do ensino médio da cidade de Umuarama, desenvolveu-se uma pesquisa científica, a partir da participação no projeto de ensino “Sócrates e a Ética do Pedagogo” realizado durante o mês de novembro de 2001, na Universidade Paranaense-UNIPAR/Umuarama. Objetivando verificar a formação dos professores e suas atuações frente aos educandos no que tange aos valores morais voltados para a construção de uma sociedade, justa, pacífica e solidária, a referida pesquisa, permitiu observar que: o principal tema ético trabalhado em sala de aula é a responsabilidade e que os próprios professores não se apresentam eticamente responsáveis com a questão da responsabilidade social não desenvolvendo trabalho voluntário algum em sua comunidade. Percebeu-se também que 90% dos professores pesquisados gostariam de ser mais preparados para trabalhar o tema. Cabe ao professor obter mais informações para transmitir aos seus alunos, tornando-os mais críticos e solidários.

ARTE / DECO: CRIATIVIDADE E POSSIBILIDADES NA ESCOLA

Maria do Carmo de Oliveira NOGUEIRA¹

¹Coordenadora do Curso de Pedagogia/Umuarama-PR e docente da Universidade Paranaense - UNIPAR;

A possibilidade de exercitar a criatividade, de fazê-la atingir níveis de qualidade, deve ser uma preocupação constante tanto na família quanto na escola, e especialmente em situações planejadas. As artes visuais, o artesanato na Educação Infantil e no Ensino Fundamental devem servir para dar à criança formas de expressar suas idéias e seus sentimentos. Ensinar arte ou artesanato em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa: não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte popular e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais e grupais com base em intenções próprias. Tal prática, deve ser integrada aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística e criativa. Este trabalho, desenvolvido como projeto de atividade de ensino complementar e executado na modalidade de oficina foi organizado em três momentos: no primeiro momento buscou-se aplicar conhecimentos teóricos sobre as cores - suas variações e combinações; no segundo momento partiu-se para aplicação teórico/prática das técnicas de *découpage*, espelho-criativo, pintura utilizando tinta guache e/ou tempera em sopro ou batidas com esponja, e amassados decorativos com papel de seda e outros, além de orientação de várias outras técnicas de artesanato; no terceiro momento, houve a apropriação prática na aplicação das aprendizagens às crianças na faixa etária de sete a quatorze anos. A oficina teve como objetivo promover através de conhecimentos teóricos/práticos o desenvolvimento de habilidades criativas, por meio de técnicas de arte/artesanato, de nossos acadêmicos (futuros educadores) e outros profissionais, buscando maximizar a capacidade de criar e ser curioso e potencializando as experiências cotidianas escolares. Assim, a oficina “Arte – Deco: criatividade e possibilidades na escola” objetivou possibilitar uma formação docente mais rica e instrumentalizada pela exploração e descoberta do potencial artístico, na aplicação prática das técnicas apreendidas às crianças; com o intuito de contribuir na busca de soluções mais adequadas para os problemas que a sociedade e a educação vem enfrentando, possibilitou também, repensar as práticas educacionais atuais, para assumirem novas posturas e compromisso com a liberdade de expressão e criação que deve ser trabalhada para despertar o potencial criativo, desde a mais tenra idade de nossas crianças, até o atingir da maturidade.

CONSTRUÇÃO DE GÊNERO - IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

LEITE, Eliane Campus Ruiz¹; LIMA, Terezinha de Fátima Aguiar²; SIQUEIRA, Maria Terezinha Marques³

¹Psicóloga e Professora de Escola Estadual; ²Coordenadora do Programa de Valorização da Educação-PROVE e Docente de Pedagogia-UNIPAR; ³Coordenadora de Ensino de Graduação e Docente de Pedagogia - UNIPAR.

Na II Conferência Internacional sobre os Direitos Humanos, realizado em Viena em 1993, foi enfatizado que as políticas públicas devem buscar construir a igualdade de oportunidades. É necessário observar criticamente como isto está sendo colocado em prática, sem perder de vista que esta nova construção de identidades, masculina e feminina tem gerado sentimentos de insegurança e conflitos nas relações interpessoais e sociais. Os novos valores que estão sendo construídos também perpassam a experiência escolar. No espaço da escola, o tema manifesta-se entre as crianças pequenas, a partir das divisões de gênero tradicionais nas brincadeiras e nas formas de brincar. Na adolescência, os comportamentos esperados no mundo tradicional para a menina e para o menino, no que diz respeito ao comportamento sexual, social e emocional, ainda correspondem a estereótipos fora da realidade, gerando mais conflitos do que alternativas saudáveis para o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações interpessoais. O objetivo do projeto, portanto, foi proporcionar aos alunos o entendimento de que as características entendidas socialmente como masculinas ou femininas não se restringem à biologia e são expressos em muitas áreas da vida humana, são moldadas pela história, cultura, religião e pelo desenvolvimento econômico de cada sociedade. A metodologia utilizada foi pautada em recursos diversos como: vídeos, danças, palestras, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos. Participaram do projeto 60 alunos de 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Umuarama-Paraná. Os resultados permitiram verificar que o conceito de gênero envolve muitas dimensões. Permite identificar as normas de comportamento que pessoas, famílias e a sociedade esperam de homens e mulheres na brincadeiras infantis, nas formas de amar, no trabalho, nas atividades de lazer e na expressão da afetividade.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA FRUTO DO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Isabel Cristina Rodrigues ORLANDINI¹

¹Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Paranaense- UNIPAR

A escola com salas de Educação Inclusiva assumem função cada vez mais complexas e que exigem a participação de toda a comunidade escolar na condição de autores de um projeto pedagógico, centrando na qualidade das respostas educativas para todos os alunos. Neste contexto faz-se necessário pensar em propostas educacionais que garantem e assegurem o acesso igualitário de qualquer criança, adolescente, jovens e adultos, às instituições públicas e particulares de ensino para nela se apropriarem dos bens culturais historicamente acumulados e para constituírem conhecimentos com competência crítica e reflexiva. Educação Inclusiva um estágio Extra-Curricular Pedagógico que tem como objetivo levar os alunos do 2.º ano de Pedagogia a importância da prática em salas especiais e do ensino regular obtendo informações da validade teórica e práticas, acerca dos alunos que têm ficado à margem do sistema educativo, através de observação empírica nas escolas. A inclusão nas escolas do ensino regular amedronta, alguns profissionais eles se sentem constrangidos a assumir papéis que não estão preparados e os especialistas em educação especial receiam que o ensino inclusivo acabe abruptamente com o ensino e eliminar o profissional que há anos vem se especializando nessa área. A inclusão provoca mudança nas perspectivas educacionais, pois não se limita somente aos direitos dos alunos que apresentam dificuldades na escola, nas aos de todos envolvidos não processo educacional escolar. A escola está aberta para mudanças, mas é preciso que a mesma tenha assegurado os apoios e recursos técnicas, materiais e financeiros para facilitar o atendimento a essa clientela.

JOGANDO E APRENDENDO

SIQUEIRA, Cássia Adalgiza Guarakeski¹; SILVA, Cleuza Dala Pola Anuto²; FIGUEIREDO, Patrícia Vieira de Matos²; SILVA, Rosângela Aparecida de Oliveira²; BALBINO, Tania Regina Albertini²

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Acadêmicas de Pedagogia da UNIPAR

O presente projeto objetivou-se trabalhar a Matemática, oportunizando a aprendizagem através de momentos lúdicos. O jogo pode adaptar-se a qualquer proposta pedagógica promovendo a criatividade, o pensamento reflexivo e a aprendizagem, tornando-se um recurso bastante valioso, permitindo também a interação entre dois ou mais indivíduos o que é extremamente significativo para a cooperação e socialização, independente da natureza competitiva de muitos jogos. A interação professor aluno é alterada quando se utiliza jogos na escola, por que o professor tem que deixar de lado o papel de detentor de saber, de controlador ou orientador para ser mais um companheiro, alguém que expõe e faz descoberta junto com os alunos. Foram confeccionados cartões envolvendo as quatro operações matemáticas, e no verso destas contém o resultado das mesmas. Um saquinho de tecido para realização do sorteio das operações do bingo. Na sala de aula, iniciamos com uma dobradura em sulfite, onde os alunos resolveram as operações. Foram distribuídas cartelas originais de bingo para poderem participar do jogo. Inicia-se então o jogo com as acadêmicas sorteando as peças, e os alunos resolvendo as operações e nas cartelas. De acordo com as regras estabelecidas pelas acadêmicas (diagonal, vertical, horizontal, quatro cantos e cartela cheia) conforme foram eliminando as regras os prêmios foram sendo entregues. Concluímos que o jogo pode e deve ser utilizado cada vez mais pelo professor, pois desafia o homem a se reconhecer um sujeito livre que decide sobre suas ações e seus destinos.

MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO: COMO TRABALHAR COM AS DIFERENÇAS DENTRO DE UMA SOCIEDADE INTEGRADA?

VASCONCELOS¹, Rosana ; VITO¹, Leonice ; SANTOS¹, Maria Osana dos ; KUSMINSCKY¹, Denise; NUNES¹, Juliana Cíntia ; LONGO¹, Márcia Guerrero

¹ Acadêmica de Pedagogia da UNIPAR

O multiculturalismo - diversidade de culturas num mesmo âmbito social - está presente e cada vez mais fortalecido pelos seus grupos. A mistura de raças e culturas deram origem a outras culturas que por sua vez ganharam espaço dentro da sociedade. Esta diversidade de culturas - muitas mantidas pela origem - acaba por gerar certos conflitos sociais, pois a falta de informação e respeito em relação a outras culturas é o problema em questão que deve ganhar espaço dentro das escolas. Hoje fala-se muito em respeito ao próximo, direitos e deveres, igualdade, etc., porém a realidade a qual nos deparamos é outra. O racismo, o preconceito que envolve etnias diversas é superior a igualdade registrada oficialmente. Diante de uma sociedade racista e multicultural, somos forçados a viver uma existência cultural que não nos pertence, ou seja, estar presente mas não ser visível, discordar interiormente e concordar por imposição, trabalhar por justiça e sofrer injustiças no trabalho (luta de classes). Para entender e localizar a luta de classes é preciso entender que indivíduos e grupos estão localizados de forma diferente dentro de um mesmo sistema. indivíduos são sujeitos da história que possuem autonomia relativa. As classes sociais são formações que lutam em função do poder. Este é o principal atrito entre as diferentes culturas dentro de uma mesma classe. Embora a conscientização em relação à igualdade seja tema em debate na educação constata-se que os conteúdos trabalhados fogem do conceito de multiculturalismo, pois se trata de assuntos pertinentes ou direcionados a algumas etnias, desrespeitando outras que se encontram presentes. É comum deparar-se com profissionais conceituados de cor clara, assistir um programa onde o negro é marginalizado, quase não perceber orientais no vídeo, acreditar que os índios estão em extinção e que quem nasce menos favorecido é difícil chegar a uma posição elevada no meio profissional, isso ocorre devido à desigualdade, injustiças e a diversidades que existem na sociedade. Cabe então a educação reverter o processo que envolve o preconceito e a classificação quanto à etnia do indivíduo. A pedagogia crítica é um meio de facilitar a opinião dos grupos sociais, valorizando cada um em seu contexto e conscientizando-os em relação ao respeito que deve ser mantido entre ambos. As classes sociais devem ser vistas como uma luta consciente por formas específicas de comunidade, daí a importância da educação em conscientizar e não manipular costumes alheios às culturas diversificadas.

O DINAMISMO DA PESQUISA NO COTIDIANO ACADÊMICO – ENSINO SUPERIOR: DIMENSÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.

Liliane RÖSLI¹ ; Arilce NOVAES¹ ; Maria Maira PICAWY².

¹Acadêmicas e ²Orientadora: Curso de Pedagogia, Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis.

O ensino Superior esta responsável pela graduação profissional e conseqüentes perfis profissiográficos no mercado de trabalho. A sociedade está a exigir saberes e competências que se objetivem no SABER, FAZER, SER e CONVIVER cotidianos. Nesta relação, o perfil do pesquisador estabelece-se na formação que busca interpretações singulares e complexas dos fenômenos e progressões de aprendizagens com caracteres diferenciados sobre os existentes. A Iniciação Científica promove este processo de desenvolvimento cognitivo de observação, intervenção e regulação; sua característica básica é o intenso movimento proativo – interativo – retroativo, de reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação. ENSINO/ PESQUISA/ EXTENSÃO nutrem o dinamismo que enaltece a graduação. A PESQUISA traz a contextualização social que revigora e atualiza o ENSINO. Ambos ditam o referencial da EXTENSÃO. Exercitar o gosto pela pesquisa caracteriza na curiosidade epistemológica, dinamizar a imparcialidade na práxis política e instigar a inquietação crítica são os objetivos deste estudo. A Pesquisa Qualitativa de enfoque Descritivo – Interpretativo é a basilar para a definição do nosso paradigma de ação investigadora. Na cobertura deste dinamismo, esta Pesquisa adota a metodologia específica da Pesquisa – Ação. Num primeiro período nossos estudos teóricos alicerçaram o eixo do processo qualitativo de investigação científica, atendendo o estudo e a interpretação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia das Faculdades Ritter dos Reis, relacionando-o com a práxis do cotidiano acadêmico. Para referendar o compromisso da Instituição com a formação do Pedagogo/ Docente/ Pesquisador, buscamos elementos através de instrumentos cujos critérios contemplavam a fundamentação do Projeto Pedagógico. Coletamos dados que contribuíram para a análise, interpretação e reflexão do fenômeno estudado. As falas dos segmentos pesquisados se constituíram como relevantes uma vez que permitiram um novo olhar sobre seus eixos temáticos, profissionais atuantes, perfil profissiográfico e sobretudo uma confirmação e valorização do ser pesquisador sobre o processo de construção do conhecimento. (BIC – Ritter)

“PINTANDO O 7”

SIQUEIRA, Maria Terezinha Marques¹; LIMA, Terezinha de Fátima Aguiar²; CARUSO, Analides Flavia³; PERIPOLLI, Isabelle³; PAGANI, Luiza Maria³; PERIPOLLI, Roselaine Beatriz³

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Docente de Pedagogia da UNIPAR; ³Acadêmica de Pedagogia da UNIPAR.

Ninguém cria a partir do nada sem que haja condições para tal. Os trabalhos apresentados assim como a diversidade de materiais utilizados ofereceram aos alunos a oportunidade de criarem e aperfeiçoarem algumas das técnicas de pintura, recorte, colagem, dobradura, sucata e produção de texto, incentivando assim suas potencialidades criativas, possibilitando um trabalho prazeroso ampliando seus conhecimentos relacionados as artes, oferecendo possibilidades atrativas para que as crianças expressassem sua criatividade através do trabalho artístico, aprofundando seus conhecimentos teóricos e práticos. Através do texto, em aulas expositivas e dialogada sobre o histórico da arte do Paraná, Brasil e mundo, foi dado destaque a alguns nomes de artistas plásticos, a importância da arte em sua diversidade, despertando nas crianças o interesse pela arte. Desenvolvendo atividades práticas tais como: técnicas de pintura, recorte, colagem, dobradura, sucata, desenhos, montagem de painel e dinâmica com música, oportunizando-lhes a liberdade de se expressarem, desenvolvendo a coordenação motora e a criatividade individual e coletiva. Transformando a diversidade de tipos de materiais oferecidos deu-se efeitos especiais aos trabalhos propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico, os alunos participantes do projeto produziram diariamente pequenos textos, onde puderam relatar suas experiências do dia, emitindo livremente sua opinião com criatividade. Para finalizar, todos os envolvidos foram a montagem da mostra, declamaram poesias de autores paranaenses, ampliando assim seus conhecimentos relacionados com as artes em diferentes enfoques. Os resultados alcançados pelo grupo com a realização das atividades foi a intensa participação de envolvidos através da produção individual e coletiva articulando a percepção, imaginação, criação, utilizando da diversidade de materiais e informações aumentando e construindo novos conhecimentos, e compreendendo a arte como fato histórico contextualizado e presente na história das diferentes culturas.

PROJETO RAÍZES

¹Cacilda ZAFANELLI; Rosângela Aparecida de Oliveira SILVA²; Tânia Regina Albertini BALBINO²; Andréia Morando TUPAN²; Cleuza Dalla Póla Anuto SILVA²; Patrícia Vieira de Matos FIGUEIREDO²; Aparecida Nascimento MOTA²; Vilma Xavier da SILVA²

¹Docente de Sociologia e Antropologia da Unipar; ²Acadêmicas de Pedagogia da Unipar – Universidade Paranaense/Sede.

Tendo em vista a carência de informações em que se encontram as famílias de baixa renda da comunidade do Jardim Panorama, foi desenvolvido um projeto sócio-educacional. Objetivando formar e resgatar valores do convívio familiar, comunitário e de cidadania, foram trabalhadas dinâmicas, palestras e debates promovendo a integração do grupo, composto por crianças, jovens e adultos, que participaram do ciclo com os seguintes temas: Direitos e Deveres, enfocando os direitos de cada pessoa, lembrando que todos têm deveres a serem cumpridos e respeitados. Na palestra sobre saúde foram abordados os cuidados básicos de higiene pessoal e do ambiente, e que a falta desses cuidados pode causar males à saúde. Sobre a família foi reforçada a importância do fortalecimento dos vínculos familiares, estabelecendo limites e os valores familiares que devem ser preservados. Com o tema “família” e “escola” foi destacada a importância da família no desenvolvimento escolar da criança, onde os pais devem participar e se inteirar da vida escolar de seu filho. Encerrou-se este ciclo de palestras com o tema “Relações Interpessoais”, onde o foco principal foi o fortalecimento dos valores morais do indivíduo para que o mesmo garanta a sua cidadania no contexto social, comunitário e familiar onde vive. A avaliação foi realizada através da observação sistematizada pela equipe de acadêmicas, acompanhando principalmente o interesse das famílias que procuravam não faltar e trazendo novas pessoas para integrarem o grupo sendo que na última palestra havia um grande número presente que foram brindadas com sorteios de prêmios e uma confraternização.

“UM AMIGO DIFERENTE”: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ORLANDINI, Isabel Cristina Rodrigues¹

¹Docente de Pedagogia – Unipar

Para que o processo de inclusão ocorra de maneira natural temos que quebrar a “barreira do preconceito”. O preconceito não vem apenas da falta de informação surge basicamente da falta de formação. “Um Amigo Diferente”. É um curso em forma de oficina, que os alunos do 2.º ano de Pedagogia confeccionaram livros com histórias infantis criando personagens e textos, ficando atentos para a mão reprodução dos nossos medos e preconceitos em relação às diferenças, tendo como tema a inclusão de portadores de necessidades educativas especiais. Posteriormente as acadêmicas divulgaram sua obra nas escolas Municipais, estaduais e Particulares da cidade de Umuarama para uma melhor conscientização do processo de inclusão com informações lúdicas precisas e corretas. Através do conto podemos oferecer atividades grupais, diálogo, cooperação, respeito mútuo e flexibilidade de aceitação das diferenças. Aprender sobre a deficiência é útil para a formação do cidadão, a criança não discriminada a diferença que apenas olhar, experimentar a brincadeira daquele amigo. A literatura tem um papel importantíssimo neste processo e é esta realidade que queremos mostrar através deste trabalho, acreditando na força de uma escola transformadora que não alterar o resumo da história tem como objetivo conscientizar professores e alunos a respeito a diferença sem preconceito e discriminação.

ALEGRIA! ALEGRIA!

Maria Terezinha Marques SIQUEIRA ¹; Terezinha de Fátima Aguiar LIMA ²; Juliana Cintia NUNES ³; I, Maria de Lourdes Gimenes BABON ³; Marta Cristina IOMBRILI ³; Sara Cristiane MATTE ³.

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Docente de Pedagogia da UNIPAR; ³Acadêmica de Pedagogia da UNIPAR.

Levando em conta a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças, justifica-se este projeto. Através do lúdico, procuramos desenvolver a capacidade motora, a expressão oral e corporal e a socialização, que são indispensáveis à formação do cidadão. Foi proporcionada ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades através da ludicidade. Elaborando para uma maior socialização e cooperação entre os alunos com jogos e brincadeiras, enfatizando a importância da brincadeira no desenvolvimento das mesmas. Durante a realização do projeto, buscou-se através de músicas, produções artísticas e dramatizações, incentivar as crianças a usarem a imaginação, criatividade e a expressão oral e corporal. Usando de jogos e brincadeiras que exigiam cooperação e coletivismo, procurou-se desenvolver nos participantes o senso de cooperativismo e uma maior socialização. Observou-se a evolução na coordenação motora dos participantes, através de exercícios desenvolvidos ao longo da sua aplicação. No início do projeto, solicitamos aos alunos produção de um texto e outra ao final, que expressasse como ele se sentia em relação aos colegas, tenha a finalidade de observar se houve alguma mudança quanto ao nível de socialização, e para verificarmos a importância do projeto para eles. Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos propõem que uma das funções da escola é promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos, portanto com a realização deste projeto procuramos contribuir para isso. Através das atividades realizadas as crianças sentiram-se mais integradas ao grupo, que e contribuiu para o desenvolvimento de capacidades, e as relações interpessoais. O projeto foi executado na Escola Estadual Malba Tahan de Umuarama-Pr

ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL. QUE LÍNGUA É ESTA?

Bárbara Cossettin Costa Beber BRUNINI ¹. ¹Docente da UNIPAR.

Continuamente presenciamos uma verdadeira avalanche de formandos num campo de trabalho que parece não parar mais de crescer, porém, a atual regra do mercado é estar preparado para competir com competência. O conhecimento está em alta, todavia é insuficiente, é preciso colocá-lo em prática e entender principalmente sobre a personalidade do ser humano para então estabelecer um plano de ensino eficiente. O professor, a todo instante, deve analisar suas competências e promover constantes mudanças para aprimoramento das mesmas. Este é o título de um projeto desenvolvido no curso de Letras tendo como principal objetivo auxiliar o acadêmico a analisar a necessidade da atualização constante, favorecendo assim, a formação de profissionais verdadeiramente habilitados, possuidores de um diferencial que é fundamental para o sucesso na área da educação. O projeto foi realizado na UNIPAR (Campus III), durante uma semana sendo quatro horas diárias com dois grupos (matutino e noturno). Para a execução das atividades propostas no projeto, foram utilizadas dinâmicas de grupo, técnicas de relaxamento, projeções em média-show, retroprojeter e vídeo cassete, aparelho de som, histórias infantis, textos reflexivos, vivências com os participantes, discussões abertas, materiais xerocados, sucata, material reciclável e materiais escolares. O sucesso do projeto foi consequência do interesse dos acadêmicos em estar valorizando o sentimento de realização profissional e reconhecendo a importância de sua responsabilidade diante a escolha profissional e manutenção da mesma.

DESCOBRINDO A MATEMÁTICA ATRAVÉS DO BRINCAR

SIQUEIRA, Maria Teresinha Marques¹; LIMA, Terezinha de Fátima Aguiar²; VITTO, Leonice³; LONGO, Márcia Guerreiro³; SANTOS, Maria Osana dos³; VITTO, Rosana Vasconcelos³; RODRIGUES, Denise Kusminsky³.

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Docente de Pedagogia da UNIPAR; ³Acadêmica de Pedagogia da UNIPAR.

O projeto objetivou preparar os alunos para desenvolverem atividades pertinentes a matemática, estimulando-os para a ciência exatas, sua importância no cotidiano da sociedade contemporânea. Devido ao preconceito e o grau de dificuldade que envolve seu aprendizado e utilização, e falta do interesse pelos alunos e também de estímulo pelo próprio sistema, hoje, praticado nas escolas, procuramos na realização do projeto, realizar atividades tais como montagem de mini-mercado, composto por embalagens vazias, expostas em gôndolas (carteiras), onde os alunos desenvolveram o raciocínio, através das compras realizadas com dinheiro (brinquedo) e prestaram contas ao final das atividades, jogo do banco imobiliário, jogos de cálculo e regras, e assim oportunizar os alunos para que familiarizassem com a matemática. Foram utilizadas folhas de atividades onde os alunos resolveram situações-problema que envolveu a multiplicação, subtração e adição. Espaço lúdico composto de brinquedos que envolviam o cálculo: jogo de regras, dominó e bingo. Através do brincar, as crianças desenvolveram o raciocínio lógico e deixaram de rotular a matemática como conteúdo de difícil compreensão.

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO UMA QUESTÃO DE CIDADANIA

SIQUEIRA, Maria Terezinha Marques¹; LIMA, Terezinha de Fátima Aguiar²; TORMENA, Ana Darlete B.³; CAVALCANTE Claudia Regina³; CERCI, Eliana Soares³; ORLANDINI, Sandra Regina³; OZILIERE, Valdelice Ramos³

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Docente de Pedagogia da UNIPAR; ³Acadêmica de Pedagogia da UNIPAR.

O presente projeto foi elaborado com a participação dos alunos da escola Municipal Rui Barbosa, com finalidade de resgatar e conscientizar as crianças, que apesar da agitação da vida cotidiana, necessitamos da sensibilização para melhorar a segurança no trânsito e a qualidade de vida, contribuindo assim na formação da cidadania. Foi trabalhado sobre a importância e os cuidados necessários que devemos ter diariamente no trânsito. Para que pudéssemos ter o resultado almejado pelo grupo, elaboramos maquete de uma via com sinalização de faixas e placas, orientando sobre a importância do uso correto das mesmas, faixa de pedestres, sobre as cores do semáforo, das placas de sinalização, onde os alunos simularam situações idênticas às que ocorrem no cotidiano. Foram também elaborados materiais impressos para as atividades, onde os alunos demonstraram a aprendizagem sobre as regras básicas necessárias do trânsito e sua importância. Espera-se que através das crianças possa haver conscientização por parte dos pais e familiares.

NÃO JOGUE NO LIXO, JOGUE COM SEUS AMIGOS

Cássia Adalgisa Guarakeski SIQUEIRA¹; Aparecida Nascimento MOTA²; Cleuza Dala Pola Anuto SILVA²; Patrícia Vieira de Matos FIGUEIREDO²; Rosângela Aparecida de Oliveira SILVA²; Vilma Xavier da SILVA²; Tania Regina Albertini BALBINO²

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Acadêmica de Pedagogia-UNIPAR.

Recuperar o interesse dos alunos para o estudo da matemática serviu de motivação para a realização desta oficina. É o jogo podendo adaptar-se a qualquer proposta pedagógica, promovendo a criatividade, o pensamento reflexivo e fixando a aprendizagem. Visando desenvolver a criatividade e o aproveitamento dos materiais recicláveis, foi sugerido aos alunos da 1ª série, que confeccionassem um jogo onde trabalhassem noções básicas de quantidade, cor, encaixe e raciocínio lógico. Os alunos confeccionaram seu próprio jogo, usando bandejas de ovos usadas, tinta guache e papel colorido. Em grupos pintaram as bandejas de cores neutras em seguida recortaram oitenta e quatro peças de outras bandejas e pintadas com seis cores diferenciadas. Os alunos formaram grupos de seis e escolheram peças de uma só cor, após jogar os dados, de cor e de números, encaixaram as respectivas peças, ganhava quem primeiro colocasse todas as peças de sua cor no tabuleiro. Durante a confecção do trabalho foi observado o prazer com que as crianças construíram o seu próprio brinquedo, e a quantidade de informações passadas em uma aula diferente. Sentimos também a necessidade de que os professores saiam da rotina, mudando, inovando e transformando o aprendizado matemático mais prazeroso.

LER, MUITO PRAZER!

Agnaldo da Silva SANTOS¹; Cleide de Souza BENTO¹; Édison Piecha Feliciani CHAVES¹; Gizelli Guilherme VIEIRA¹; Irene dos SANTOS¹; Raquel Aparecida BENINCÁ¹; Sueli Aparecida Zanatto TUPAN¹.

¹ Acadêmicos de Pedagogia da UNIPAR.

O presente trabalho tem como objetivo verificar o tempo utilizado para a leitura nas atividades realizadas em sala de aula como a leitura feita pelo professor e aluno sobre os conteúdos, a leitura feita pelos alunos sobre obras infantis e a leitura feita pelo professor para os alunos apenas pelo prazer de ler. Em pesquisa realizada através da observação direta e indireta por um período de quatro dias, somando um total de 16 horas, foram observadas 68 salas de Educação Infantil e Ensino Fundamental - primeiro segmento - da rede particular, da rede pública estadual e pública municipal de ensino, com o intuito de verificar o tempo destinado a leitura em sala de aula. Verificou-se que as escolas da Rede Municipal de Ensino, antes vistas como um lugar de ensino fragmentado e de pouca qualidade, apresentam os melhores resultados, provam com números o processo de mudança e reestruturação de valores pelos quais tem passado. Pode ser que este salto se deva ao trabalho de PCNs, desenvolvido pela Prefeitura Municipal e que garante aos professores mais segurança e criatividade na prática docente. Os índices comprovam que a escola está carente da prática, necessidade e gosto do professor pela leitura. Leitura da literatura, da poesia, de textos que têm dimensão artística, que provocam a ação de pensar e sentir criticamente as coisas da vida e da morte, os afetos e suas dificuldades, os medos, sabores e dissabores, que permitem conhecer questões relativas ao mundo social e as tantas e tão diversas lutas por justiça. É importante que todo professor leia para os seus alunos, e propicie-lhes oportunidades de viajar num mundo onde a realidade dá lugar à fantasia, e a imaginação faz tornar real o sonho. A formação de alunos leitores e produtores de textos, está arraigada ao horizonte do trabalho com a leitura, que é a humanização, o resgate da experiência humana, a conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, de expressar-se, criar e mudar, de perceber que é tempo de ler, é tempo de escrever.

ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

Eliane Campus Ruiz LEITE¹; Terezinha de Fátima LIMA²; Maria Terezinha Marques SIQUEIRA³

¹ Psicóloga e Professora de Escola Estadual; ² Coordenadora do Programa de Valorização da Educação-PROVE e Docente de Pedagogia-UNIPAR; ³ Coordenadora de Ensino de Graduação e Docente de Pedagogia-UNIPAR.

A adolescência é uma etapa evolutiva caracterizada por rápidas e profundas transformações anatômicas, fisiológicas, sociais e mentais, próprias do processo de amadurecimento do ser humano. Segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde, essa fase da vida compreende a faixa etária de 10 a 20 anos incompletos. Entretanto, não se trata de um período homogêneo. As características próprias da adolescência variam entre culturas, entre grupos e mesmo entre indivíduos, mas apresentam um eixo comum: as transformações corporais e a aquisição da identidade pessoal, construída pelas experiências de autoconhecimento. Considerando-se que, na adolescência, a sexualidade tem uma dimensão especial, porque é nessa fase evolutiva que se manifestam a capacidade reprodutiva do ser humano e a configuração de sua identidade sexual, esse projeto, teve como objetivo propiciar a reflexão visando o estabelecimento de uma identidade sexual e a possibilidade de estabelecer relações afetivas estáveis. A metodologia foi pautada nas orientações dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais envolvendo a participação de 30 alunos de uma escola Pública da Cidade de Umuarama-Paraná. Através de vídeos, palestras, dramatizações, músicas, panfletos educativos, dinâmicas de grupo buscou-se integrar os alunos nas atividades respectivas. Conclui-se que a formação de atitudes, condutas e o desenvolvimento de papéis ocorrem, ainda, com o conhecimento adquirido na escola, nos meios de comunicação, em locais de manifestação da religiosidade e nos grupos de iguais. No entanto, essa educação formativa e informativa é muitas vezes insuficiente, contraditória ou mal assimilada de sorte que os adolescentes não se acham preparados para tomar decisões saudáveis e de autocuidado em suas vidas. O início da atividade sexual pode ficar, então, ligado a situações de risco e a experiências pouco prazerosas, influenciando negativamente na saúde dos adolescentes.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL

Maria Adelaide Pessini¹

¹Coordenadora do Projeto, Docente do Curso de Psicologia – UNIPAR

A escolha de uma profissão é uma necessidade. A cada dia que passa vemos que os jovens têm dificuldades para fazer suas opções. Um universo de cursos e novas especializações tem surgido. A tecnologia está presente em todas as áreas, e o fascínio por conhecer coisas novas vai tomando conta do jovem. O momento da escolha coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. Nesta fase, começam a aparecer os primeiros confrontos com a família. As expectativas e desejos vão aparecendo mais claramente, e o jovem fica confuso, até diferenciá-los dos seus próprios. É o momento em que o jovem está definindo sua identidade, quem quer ser e quem não quer ser, busca conhecer-se melhor, seus gostos, interesses e motivações. É comum os jovens dizerem: “Eu não sei o que faço, pois não gosto de nada em especial” ou “Eu gosto de tudo, pode?” Muitos jovens aprovados anualmente nos vestibulares declaram já ter iniciado antes um curso superior. Também é comum o elevado número de jovens que desistem, trocam de curso e solicitam transferências internas. Comparando o número de alunos que ingressam em cursos superiores, observa-se que 40 a 50% não chegam a concluir seus cursos. Qual é então a tarefa da Orientação Vocacional e Profissional? Ela tem por objetivo facilitar o momento da escolha do jovem, auxiliando-o a compreender sua situação de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais. É a partir dessa compreensão que ele terá condições de definir qual a melhor escolha, a escolha possível no seu projeto de vida.

SER PROFESSOR, UM PERFIL EM CONSTRUÇÃO

Nelson Luiz POSSETI¹; Márcia Guerrero LONGO²; Ana Darlete Brüggemann TORMENA²; Ana Cristina MATIAS²; Valdelice Ramos OZILIERE²; Cláudia Regina CAVALCANTE²; Maria Célia MEGDA²

¹Docente do Curso de Pedagogia da UNIPAR; ²Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIPAR.

Ser um professor com diferenciais, movido pela vontade contínua de aprender e transformar o ensino-aprendizagem, eis o poder que cada um *daqueles* que se dignificam em ser professores têm em suas mãos. O gosto pela construção do conhecimento inspirado, por exemplo em Piaget, deve acalentar a idéia de *perceber* o estudante como alguém que está construindo e aprendendo **junto com**. Esta é uma questão a ser refletida cotidianamente pelo professor, acrescida à necessidade de respeitar o ritmo de cada um, sem descuidar-se dos aprendizes que apresentam necessidades especiais, bem como do compromisso em transformar cada atividade do ensino-aprendizagem, em algo que faça sentido para o aluno, *reparando no desenvolvimento*, confirmando mais uma vez Piaget; *voltando-se para o social* conforme Vygotsky; *considerando a ação e a emoção* ratificando Wallon. Questões dessa natureza, proporcionaram a iniciativa da efetivação de uma prática metodológica de cunho emergente com alunas da 2.ª série do Curso de Pedagogia, habilitação em magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental, na disciplina de Pesquisa em Educação. O trabalho iniciou-se com o exercício de *Brainstorming*, oportunidade na qual os(as) participantes apresentaram características pertinentes à ação docente de qualidade. Estabelecido o rol composto de 10 (dez) comportamentos-attitudes docentes nas dimensões: o *profissional*, o *professor*, *aquele que*, totalizando, pois, 30 (trinta), cada uma delas foi devidamente justificada, analisada e votada, constituindo o rol definitivo considerado o *perfil ideal* a ser incorporado pelos educadores do III Milênio. O resultado da experiência realizada sob o enfoque metodológico do **construto emergente**, objetiva sinalizar e proporcionar a todos que nele possam se inspirar, uma reflexão crítica sobre como tornar-se um educador, cuja identidade profissional possa resgatar o prestígio de fomentador do conhecimento e condutor da formação pessoal e social dos alunos. Tomar ciência dessa situação é o passo decisivo para revelar à sociedade a verdadeira imagem, o verdadeiro papel e a real importância no trabalho do professor. O pôster elaborado como relatório da experiência, apresenta a fundamentação teórica básica, os objetivos, materiais e métodos, a conclusão e, inclusive, o perfil construído a ser socializado.

ZONA RURAL E ZONA URBANA: DIFERENÇAS E SIMILITUDES

SIQUEIRA, Maria Terezinha Marques¹; LIMA, Terezinha de Fátima Aguiar²; SOUSA, Maria Emília de Araújo³; LAVAGNINI, Lázara Pereira⁵; MEGDA, Maria Célia³; SILVA, Marilza de Barros Quintino da³; GUEDES, Vania Barbosa³

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Docente de Pedagogia da UNIPAR; ³Acadêmicas de Pedagogia da UNIPAR.

O trabalho teve por objetivo proporcionar ao aluno a compreensão das diferenças entre zona rural e urbana e o intercâmbio entre ambas. Para facilitar a compreensão dos alunos da interação existente entre zona rural e urbana, trabalhamos com material concreto, facilitando assim o entendimento das diferenças entre zona rural e urbana, sua localização no tempo e espaço, os problemas vividos pelo homem do campo e da cidade, a tecnologia do mundo urbano e rural, a valorização do uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da reabilitação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida. Procuramos levar o aluno à compreensão das diferenças existentes e o intercâmbio necessário entre ambas. Procuramos desenvolver a criatividade e imaginação do aluno, construindo materiais concretos relativos a zona rural e urbana. Durante a realização do projeto, os alunos desenvolveram atividades em grupo e individualmente, ouviram músicas que falava do campo e da cidade e assim puderam fazer a comparação, trabalharam com recorte e colagem, para desenvolver a coordenação motora, fizeram desenhos livres, construíram os materiais para o projeto, leram diversos textos, realizaram debates, observaram figuras e compararam as mudanças ocorridas durante o longo dos anos nas zona rural e urbana. Os alunos foram divididos em pequenos grupos para a realização das atividades. Foram avaliados através da observação das atitudes, habilidades e desempenho durante as atividades propostas. O resultado obtido foi o reconhecimento dos componentes que predominam nas paisagens, a semelhanças e diferenças entre essas paisagens, a comparação entre os modos de vida urbano e rural, os problemas ambientais nas cidades e no campo. O projeto foi realizado com os alunos da Escola Municipal Evangélica.

INOVAÇÃO ESCOLAR - CONTEXTUALIZAÇÕES DAS PERSPECTIVAS ADOLESCENTES, TRANSITORIEDADE E POSSIBILIDADES DE AUTO-REALIZAÇÃO

Lilian ZIEGER¹, Vera PAVANI², Maria Maira PICAWY³:

¹Docente da ULBRA/Guaíba, ²Pesquisadora voluntária/ULBRA, ³Diretora Adjunta do Curso de Pedagogia da ULBRA

A fim de definir temáticas inovadoras relevantes ao processo de auto-realização de adolescentes, realizou-se pesquisa buscando a investigação da realidade onde as contextualizações ambientais e as falas de seus atores foram dimensionadas por entrevistas e relatos de vida. Ouviu-se 183 adolescentes, na faixa etária de 13 a 16 anos. A coleta de dados foi feita em instituições públicas e privadas de municípios da Grande Porto Alegre. Analisando os dados coletados, constatou-se que os adolescentes entrevistados gostam da escola e os fatores que mais influenciam para tal são: o estudo e a aquisição de conhecimento e a amizade com os colegas. Eles não gostam, na escola, principalmente, da violência e das brigas e da metodologia de educadores. Questionados sobre o que mais os desagrada, os mesmos responderam que é a violência social, as injustiças, as drogas, a desesperança e o comodismo de alguns adultos. Quanto as suas famílias, a maioria disse que gosta muito dela. Analisando os dados quanto as suas expectativas para o futuro, constatou-se que os adolescentes preocupam-se mais com o futuro profissional, com o sucesso nos estudos e com a família. Importante salientar que 47% dos entrevistados não decidiu ainda, quanto a sua futura profissão. Quanto às atividades extra escolares, os mesmos se envolvem, principalmente, com esportes e grupos religiosos. O que mais aborrece os jovens é a falta de valores éticos e morais, a desigualdade social e a pobreza e a violência. Surpreendeu o grupo de pesquisadores, a afirmativa quanto ao interesse pela leitura (82%). Como temáticas inovadoras relevantes ao processo de auto-realização dos adolescentes para atenderem seus desafios profissionais, aponta-se as relações humanas na escola e na vida, e a importância do trabalho em equipe, a construção do conhecimento humano e a riqueza de informações e descobertas do mundo atual, a justiça social, a paz e a fé (religião) como alternativas para a melhoria do mundo. A importância da família na vida humana é temática essencial para a construção do currículo. Outro fator é a urgência de um trabalho de orientação vocacional voltado ao adolescente. A religiosidade e os esportes têm especial espaço nas suas vidas e a escola precisa contemplar tais demandas.

Órgão Financiador: ULBRA

“ALIMENTAR-SE BEM, PARA CRESCER FELIZ”

SIQUEIRA, Maria Terezinha Marques¹; LIMA, Terezinha de Fátima Aguiar²; MATIAS, Ana Cristina³; MINGOTE, Silvia Almeida Mesquita³; MILITÃO, Leila Cristina³; FENATO, Adriana³.

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Docente de Pedagogia da UNIPAR ; ³Acadêmicas de Pedagogia da UNIPAR.

O presente projeto objetivou-se desenvolver nos educandos a consciência de uma alimentação saudável. Tendo em vista a influência que exerce no desenvolvimento da pessoa. Realizou-se debate com os alunos, sobre o que eles pensam a respeito da alimentação. Trabalhou-se com aula expositiva e dialogada, onde os participantes puderam expor suas idéias sobre o assunto. Procurou-se levar os alunos à consciência de uma alimentação balanceada e diversificada é importante para atender as necessidades do nosso organismo. Foram formados grupos de alunos para montagem de murais com uma pirâmide alimentares. Durante o projeto promove-se uma palestra com as acadêmicas do curso de Nutrição da UNIPAR a respeito do assunto. Em seguida foi apresentada dramatização representando alguns alimentos. Distribuiu-se também algumas sugestões de receitas. Para a culminância do assunto, os alunos fizeram uma receita a qual foi distribuído para todos os alunos da escola. O resultado pela realização do projeto, foi proporcionar aos educandos maior conhecimento sobre a importância dos alimentos e a influência destes nas nossas vidas, propiciando assim uma melhor qualidade de vida.

BRINQUEDO-TECA: Espaço Lúdico

SIQUEIRA, Maria Terezinha Marques¹; LIMA, Terezinha de Fátima Aguiar²; TOMAZIN, Eliane Cunha³; SUDA, Luciene Nunes³; FAXINA, Marta Borges do Santos³; HÚNGARO, Valtí Aparecida Alves³

¹Docente de Pedagogia da UNIPAR; ²Docente de Pedagogia da UNIPAR; ³Acadêmica de Pedagogia da UNIPAR.

O presente projeto justificou-se por ser uma oportunidade ímpar para que as crianças participassem de brincadeiras, jogos diferenciados nos quais elas tiveram oportunidades de aprenderem questões como: limite, organização, disciplina, atividade em equipe, expressão corporal, isto é, aprender a se conhecer. Teve a finalidade de estimular o desenvolvimento global das crianças através de momentos de descontração, lazer com jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como ampliar o espaço de pesquisa sobre o brincar. O projeto foi executado atendendo crianças que freqüentam a Pré-Escola e as Creches, do distrito Rio Bonito, Bairro Catarinense e Município de Francisco Alves. Os diversos tipos de brinquedos foram transportados para as Escolas e organizados em espaço apropriado para a interação das crianças e ao mesmo tempo, os adultos observaram e interagiram com o grupo. As crianças puderam brincar por livre escolha e receber sugestões orientadas pelas acadêmicas durante o período da realização. Ao término do projeto os brinquedos foram doados para a Creche Municipal. Observou-se que crianças tiveram momentos de interação, socialização, externando seus sentimentos, e com isso tiveram a oportunidade de participarem de atividades diferenciadas desenvolvendo o espírito coletivo, participativo e criativo.

DESCOBRINDO O PRAZER DA LEITURA

Rosângela Bressan BUOSI¹; Cristiane Gorete INALDO²; Lídia Maria de Oliveira GOUVÊA²; Maristela Regina da SILVA²; Regina Maria dos SANTOS²; Dayana Paula da SILVA².

¹Docente de Pedagogia UNIPAR; ²Acadêmicas do curso de Pedagogia da UNIPAR

Ler e escrever não são somente tarefas do professor de Português. Ler e escrever são tarefas da escola. Recente pesquisa feita pelos alunos do 3º ano do curso de Pedagogia da UNIPAR – Universidade Paranaense em escolas da rede particular, pública municipal e pública estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A presente pesquisa tem por objetivo observar se os professores lêem de forma prazerosa para seus alunos, ou só lêem por que tem que ler. Os dados coletados foram registrados através de uma ficha cadastral, e receberam um tratamento estatístico sendo compilados em forma de gráficos, para melhor visualização dos resultados. A função da escola é valorizar a leitura alegando-a como atividade fundamental que possibilita a formação integral do aluno. Ler não significa apenas decifrar código, a leitura vai muito mais além, as conquistas da vida das pessoas estão relacionadas com a leitura realizada no ambiente que situa. Com base nessas informações e na pesquisa realizada sobre leitura, podemos constatar que os professores lêem pouco para seus alunos, deixando de fazer uma simples leitura prazerosa, dessa maneira os professores não incentivam e nem formam futuros leitores.

MOTIVAÇÃO DO UNIVERSO ESCOLAR

Bárbara C. C. B. BRUNINI¹. ¹Docente da UNIPAR.

Muito se fala sobre a nova pedagogia, sobre a necessidade de se formar um novo tipo de professor, aquele que tenha capacidade de ensinar bem, alguém que possua boas características profissionais que o tornem indispensável para o universo escolar. Ao substituir a pedagogia tradicional por uma aprendizagem afetiva, o professor não só desperta o interesse de seus alunos pelas disciplinas propostas como também auxilia com seu exemplo de vida e seus comportamentos o aluno a criar os seus próprios modelos de ser humano, suas normas, seus valores, sua identidade. Objetivou-se com este trabalho promover a motivação do universo escolar, realizando uma análise crítica e consciente da necessidade de se motivar os principais indivíduos inseridos no mesmo, tendo como alvo principal o professor, auxiliando-o na reflexão sobre a sua conduta e postura frente ao processo de aprendizagem e a missão que possui de ser o transmissor do saber, proporcionando ao seu cliente, o aluno, a possibilidade de desenvolver-se de modo integral e ao mesmo tempo, fortalecer sentimentos próprios como auto-estima e autovalorização. O projeto foi realizado na UNIPAR (Campus III) através do curso de Pedagogia com a participação de dois grupos, sendo uma turma no período matutino e outra no noturno os quais foram trabalhadas durante uma semana com a duração de quatro horas diárias. Nestes encontros foram utilizados como metodologia: textos reflexivos, transparências, música, dinâmicas de grupo, sessões de relaxamento estando os participantes a todo os momentos envolvidos e inseridos de algum modo nas atividades propostas. Observou-se no seu término, que o sucesso do projeto é consequência da disponibilidade e sensibilidade do participante para se envolver com estas atividades redescobrimo assim, sua verdadeira vocação e reconhecendo a necessidade de estar constantemente motivado.

O APRENDER BRINCANDO

RIBEIRO, Ana Paula da Silva ¹; COQUEIRO, Maira Cristina Vieira ¹

Acadêmicas de Pedagogia¹

A própria criança brinca o tempo todo. É de sua característica, porque necessita do brincar. Pois brincando a criança aprende a gostar de estar ocupada. E torna-se mais feliz enfrentando os desafios contido nas situações lúdicas, estimulando o pensamento e desenvolvendo sua inteligência. Brincando a criança está nutrindo sua vida interior, atendendo suas necessidades emocionais, e descobrindo a vocação que poderá dar um sentido à sua vida. Com as brincadeiras e jogos, estamos usando o esquema próprio de assimilação infantil. Isto quer dizer que em cada etapa de seu desenvolvimento a criança tem esquemas específicos para assimilar o meio (abordagem da realidade). Considerando que é a criança toda que vai beneficiar dos Jogos, e não apenas os seus músculos, estes objetivos foram agrupados segundo vários aspectos do seu desenvolvimento total, a saber: Força e coordenação motora/ socialização e conduta compreensão e capacidade criadora. A explosão de atividades lúdicas em estreitas relações com o desenvolvimento afetivo e intelectual da criança caracteriza-se-á em excelente recurso pedagógico na busca de valorizar o movimento, o imediato, o natural, a relação, a intensidade, a solidariedade. Proporcionará a criança o acesso a um maior número de brinquedos, promovendo seu desenvolvimento e aprendizagem. O brincar assume uma função terapêutica porque nessa atividade a criança pode exteriorizar seus medos, angústias problemas internos e revelar-se inteiramente, resgatando a alegria, a felicidade, a afetividade e o entusiasmo. O brincar foi sendo cada vez mais utilizado na educação, constituindo-se numa peça importantíssima na formação da personalidade, nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento. A comunicação se realizará por meio de exposição de painel levantando pontos relevantes e dando abertura de diálogo com os participantes. Com base neste conceito foi realizado um Projeto Pequenos Talentos em uma escola municipal do município de Tapejara, onde foi atingido o bairro de periferia, para suprir as necessidades da escola, com crianças da faixa etária de 7 à 10 anos. Onde a criança possa sentir o mundo como um lugar interessante, bom de viver, que ela é amada, capaz de aprender e fazer muitas coisas, mais chances ela terá de formar um sentimento de autoconfiança, principalmente a tendência para explorar o ambiente, experimentar e aprender. Propiciando alegria, sem que ela se sinta culpada, ou desligada do conteúdo, e também fazer com que ela aprenda a falar publicamente, sem medo, pois assim ela ficará mais preparada e capacitada para atuar em sociedade. Dominando a inteligência na evolução do seu pensamento.

PROGRAMA PRÓ-EGRESSO. AUTO-ESTIMA, UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO EGRESSO.

Bárbara Cossetin Costa Beber BRUNINI¹; Arley Rogério da COSTA²; Josie Danielle MANEIZ; Ketey MALUF².

¹Docente da UNIPAR; ²Acadêmicos de Psicologia.

O Programa Pró-egresso trata-se de um programa desenvolvido através de um convênio firmado entre a Secretaria do Estado da Justiça e da Cidadania / Universidade-Prefeitura, para prestação de serviços de acompanhamento técnico ao indivíduo que sofreu sanção penal e cumpre pena nos diversos tipos de regime. O trabalho "Auto-estima, um estudo da percepção do egresso", foi executado por meio de uma palestra direcionada aos egressos e familiares e realizado pela área de psicologia do Programa Pró-egresso com o intuito de conduzir o egresso à reflexão e modificação de alguns comportamentos tendo como instrumentos de mudança uma auto-estima elevada frente às dificuldades vivenciadas no processo de reinserção à vida familiar, social e profissional. Foram utilizados como métodos de trabalho texto reflexivo, exposição de conceitos, depoimentos de egressos e questionário dirigido através do qual, pode-se observar os resultados obtidos. Podem-se comprovar o sucesso do trabalho diante à alteração no comportamento de alguns egressos durante as semanas que sucederam a reunião tais como: cuidados com a higiene, vestimentas, preocupação com a continuidade dos estudos e busca de uma ocupação. Vale ressaltar que tal atendimento deverá ocorrer de maneira interrupta, lembrando-se de que fatores externos poderão acarretar influências negativas diante o desenvolvimento de uma auto-estima saudável e adequada.

PCN'S EM AÇÃO – TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

Rosângela Bressan BUOSI¹; Alessandra Flaviano RODRIGUES²; Carla Cristina Lima da SILVA³; Maria Aparecida da Silva e SILVA⁴; Renata Aleixo de OLIVEIRA⁵; Sandra BERNDT⁵.

¹Docente do Curso de Pedagogia e Formadora dos PCN's em Ação 5ª a 8ª séries da Unipar. ² Acadêmica de Ciências/Matemática da Unipar e Cursista dos PCN's na Unipar. ³ Pedagoga e Cursista dos PCN's na Unipar. ⁴ Pedagoga Orientadora Educacional da Rede Pública Estadual de Umuarama e Cursista dos PCN's na Unipar. ⁵ Acadêmica de Ciências/Matemática da Unipar e Cursista dos PCN's na Unipar.

Os Parâmetros em Ação 5ª a 8ª série vêm implementar os Referenciais Curriculares Nacionais. É uma ação inicial que SEF/MEC oferecem às secretarias de educação e escolas. Tem como propósito apoiar e incentivar o desenvolvimento de profissionais de educação, propiciando o estabelecimento de vínculos com as práticas locais. Subsidiar a elaboração ou a revisão curricular das propostas existentes incentivando a discussão e reflexão da prática pedagógica. Favorecer a construção de competências, refletir sobre o papel da escola e do professor quanto à prática pedagógica. Criar espaço para o trabalho coletivo, leitura compartilhada, possibilitar a apropriação das orientações dos Parâmetros, Referenciais e Propostas Curriculares. Incentivar os professores a analisarem a própria experiência e criarem outras alternativas de trabalho compartilhando essas experiências e fazendo uso do aprendizado. A metodologia utilizada nos PCN's consta de: Contrato Didático, representa o conjunto de condutas específicas entre alunos e professor, regulando o funcionamento da aula e as relações professor-aluno-saber. Representa as regras próprias das situações de formação, regulam as relações que professor e formadores mantêm com o conhecimento e atividades propostas, estabelecem direitos e deveres em relação às situações de ensino aprendizagem. Caderno Volante é utilizado para registrar os conteúdos abordados nos encontros, esse registro é efetuado por um participante, que levar o caderno para casa registrando tudo que aconteceu no encontro, e trazer no próximo encontro, para que seja lido no início do mesmo. Caderno de Registro, para que o professor desenvolva a habilidade de escrita, onde fará registro, principalmente os conteúdos que estão sendo discutidos e analisados, registrando através de sínteses, tópicos, listas, uma leitura, uma discussão, etc. A cada encontro o grupo fica a par das atividades para o dia através da "Pauta do Dia" que o coordenador propõe. Através dos registros individuais, faz um registro do percurso de formação ao longo dos módulos, onde é possível ser realizada a avaliação do módulo. A prática de estudo dos PCN's vem mudando a postura dos professores e contribuindo para o debate e a reflexão sobre o papel da escola e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática transformadora da ação pedagógica, criando espaço de reflexão coletiva, incentivando encontros para estudos, trocas de experiências e uso da TV-Escola como suporte para ações docentes. O estudo dos PCNs 5ª a 8ª série são realizados semanalmente na Unipar, em parceria com a Prefeitura Municipal de Umuarama com implementação do MEC.

TANGRAM

PESTANA, Maria Aparecida¹; DAVID, Maria Aparecida Cruz¹; Irene dos SANTOS¹; BENTO, Cleide de Souza¹; CRAVEIRO, Márcia¹; FLORESTIANE, Débora Santos Oliveira¹; SIQUEIRA, Cássia Adalgisa Guraleski².

¹ Acadêmica de Pedagogia da UNIPAR; ² Docente de Pedagogia da UNIPAR

A geometria é um dos pilares fundamentais para o ensino da matemática devendo ser trabalhado associado a realidade e apresentada de forma mais atraente ao aluno. Com este objetivo propomos a apresentação deste painel usando o jogo do tangram, que é um quebra-cabeça chinês de origem e inventor desconhecidos, composto por sete peças recortadas a partir de um quadrado, sendo cinco triângulos diferentes, um quadrado e um paralelogramo, quando arranjados podem produzir mais de mil figuras diferentes. Para cada composição devem ser usadas as sete peças, que não podem ser sobrepostas. A sua simplicidade e capacidade de representar uma grande variedade de objetos, mas ao mesmo tempo a dificuldade em resolvê-lo explica a mística deste jogo. O fato de mexer com a imaginação, faz do tangram um extraordinário recurso educacional, especialmente se a criança confeccionar seu próprio jogo. Este jogo contribui para o desenvolvimento de quase todas as relações e noções geométricas, organização e desenvolvimento do pensamento lógico, desenvolvimento de problemas e hipóteses, discriminação visual e coordenação motora. O ensino da matemática não pode se limitar ao tratamento de teorias formalizadas. Ele precisa abranger todo o processo de construção deste conhecimento, incluindo aspectos que tornam a matemática humana e prática, criando condições para que o aluno reconheça sua capacidade de construir o conhecimento.